GAZETA DE ALAGOAS

Data: 20-03-2016 Página: B2 Editoria: CADERNO B

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA B1. Além de fo[illegible]co e concentração, os materiais utilizados na fabricação da perna de pau t[illegible]ambém interferem no equilíbrio

PERNAS DE PAU F[illegible]ABRICADAS AQUI SÃO FEITAS COM DI[illegible]VERSOS MATERIAIS

FELIPE MIRANDA*
ESTAGIÁRIO

Palhaço, malabarista, equilibrista, estilista e produtor cultural, Rafael Alves Fonseca é o nome por trás da fabricação de pernas de pau em Maceió. Aos 34 anos e com um histórico ativo de performances em diversos bares e restaurantes da cidade, ele é membro do Circularte, um grupo de atores circenses, empreendedores e produtores de diversas influências artísticas, que vem movimentando a cultura local.

Cenários, adereços e figurinos. Swing, bolas e claves. Vivendo de arte há 16 anos, Rafael aprendeu a construir seu próprio material de trabalho. A destreza com as mãos fez dele um artesão. Sua especialidade está na técnica de nome macramê, em que ele cria de cortinas a pulseiras através da arte com nós. As pernas de pau ele consegue fazer com ferro, madeira e alumínio. Não há ninguém fazendo o mesmo que ele e mesmo assim ainda existe um diferencial: os modelos para amadores e para profissionais. "É algo que nos projeta a nível nacional. Não temos produtores que façam pernas de pau profissionais", defende. Ainda em processo caseiro com pequenas encomendas País afora, ele pretende em algum momento industrializar o trabalho todo para atender à demanda que o mercado exige.

A técnica foi aprimorada nos últimos seis anos, apesar de Rafael ter feito a primeira de todas uma década atrás. O ator relembra tudo com muito carinho. "Na época existia um projeto social na Garça Torta em que dávamos aulas de tecido, malabares e perna de pau. Isso até me fez recordar o momento em que andei pela primeira vez em uma perna de pau. Eu estava numa feira e uns amigos me apresentaram ao instrumento. Eu subi e comecei a me movimentar como se fizesse isso há muito tempo. Foi incrível." Reguláveis e de diversos tamanhos. As pernas de pau profissionais podem ter bases laterais ou centrais, todas abaixo dos pés. A questão do ajuste é que transforma uma perna de pau amadora numa profissional.

Antes ele comprava as pernas de pau em São Paulo. Havia quem fornecesse o material necessário e quem confeccionasse de fato. A decisão de começar a fazer as próprias pernas veio além das complicações que tudo isso representava e a facilidade dele em montar coisas. "Eu senti que poderia ter e oferecer algo mais seguro e resistente. Com uma mobilidade melhor e que interferisse diretamente no aprendizado mais rápido das pessoas dispostas a aderir à prática", explica Rafael. Resistência é a palavra-chave aqui, tanto para a perna de pau, quanto para quem a conduz. O que modifica nisso tudo é o peso. "Se a pessoa tiver equilíbrio ela consegue ficar um tempo parada no mesmo local. Já em movimento a coisa muda. É preciso marchar num eixo de 90 graus e quanto mais pesado, mais resistência necessária. Por isso que o material de que é feito a perna de pau influência tanto na hora de andar". Uma perna de pau de madeira é mais leve que uma de ferro, por exemplo. Massas diferentes, forças aplicadas diferentes também.

Origem

Pernas de pau estão por aqui desde os tempos dos palhaços heróis. Dos palhaços que salvavam vidas por serem apenas palhaços

RICARDO LÊDO

Tony Edson: responsável pela oficina de perna de pau ofertada na ETA

RECICLANDO

Para a construção de pernas de pau feitas de madeira existem duas opções. A primeira se assemelha a um brinquedo. Nela você segura as pernas com as próprias mãos e coloca seus pés em calços sem prendê-los de verdade. É o modelo mais antigo de todos. Já na segunda opção suas pernas serão presas e as partes firmadas por parafusos. Os fundos podem ser de borracha, mas nesse caso são feitos com pneus. "Eu costumo utilizar materiais recicláveis, então substituo por pedaços de pneu", explica Rafael. A borracha e o pneu são para oferecer certa aderência com o chão. O acabamento nas pernas geralmente é acolchoado com velcro, que prende e não machuca. Quanto ao tipo de madeira, o tamanho da perna de pau é que define isso. "Quanto menor a madeira maior é a sua resistência."

Pode ser roliço, quadrado, retangular. Com o ferro não é preciso de parafusos, já que existe a opção de soldar. A grande questão está no peso, que interfere no aprendizado pela já mencionada relação entre equilíbrio, massa e resistência. "Confeccionando com carinho há como não deixá-la tão pesada. Existe uma diferença, mas nada gritante", conta o artesão. Na base da perna de pau é possível anexar um tênis fixo ou deixar que cada um coloque o próprio calçado na hora de utilizar.

Com todos os materiais necessários em mãos o produtor cultural afirma que consegue construir uma perna de pau em mais ou menos meia hora. "A minha melhor perna de pau, que é totalmente artesanal, requer uma média de 2h30 para ficar pronta." E, pasme, ele não possui oficina alguma. É tudo feito dentro de sua própria casa, com todos os problemas que vizinhos podem causar quando atormentados por barulhos de madrugada. "Já cheguei a serrar, furar e incomodar mesmo. Imagine como é quando uma broca quebra na calada da noite e é preciso correr atrás de conveniências que ficam abertas 24 horas", desabafa. Enquanto a demanda ainda é pequena, ele conta que está tranquilo.

Ter um ponto fixo, fazer os movimentos corretos, manter a coluna ereta, marchar e ter um ponto de apoio. É disso tudo que você precisa para começar a dar os primeiros passos. Segundo o malabarista, o segredo para ter sucesso é ter disciplina.

"Como em qualquer técnica circense é preciso concentração. Artista ou não, a pessoa tem que levar a coisa a sério. O risco de lesões existe e até aprender as noções básicas o foco é imprescindível". O exercício contínuo da atividade leva à prática e além. Dar um passo atrás do outro não fará de você um perna de pau aclamado ou algo do gênero. Para Rafael Alves, coragem e criatividade é que transformam um iniciante num profissional. Num verdadeiro amante e artista circense. "Um bom perna de pau é aquele que sai pulando corda, criando espetáculos e números novos. É aquele que sobe sozinho na perna de pau e não tem medo."

PERNA DE PAU EM ALAGOAS

Apesar de apenas uma pessoa fabricar manualmente as pernas de pau em todo o Estado, o movimento circense local afirma que a modalidade está crescendo, evoluindo até em novas áreas da sociedade. Rafael cita um exemplo que muito se assemelha aos antigos usos da perna de pau na antiguidade. "Eu conheço pessoas que têm solicitado pernas para executar tarefas na construção civil. Veja bem, mais uma vez ela se transforma numa ferramenta de trabalho. É notável a praticidade na aplicação. Ao invés de subir e descer escadas, você pode muito bem apenas se movimentar montado nas pernas de pau. A estruturação de estandes é um bom exemplo."

Os meros mortais não envolvidos em questões artísticas podem até insistir na ideia de que a perna de pau não está em ascensão, mas os dois personagens dessa matéria garantem que o movimento vem ganhando força no País inteiro.

"No Rio de Janeiro existe um grupo chamado Companhia de Mistérios e Novidades, que vem fazendo inúmeros espetáculos e lançando muita gente talentosa", revela o professor Toni Edson. Ele ainda afirma que o circo é o grande responsável por fortalecer isso e que o teatro de rua tem aderido bastante às pernas. "Elas acrescentam e muito ao palco. Dependendo do personagem e do que você queira exibir, as pernas de pau estão aí em vários tamanhos. Cada um ideal para uma coisa específica."

Os registros em Alagoas chegam a ser mais escassos que os de outras partes do mundo, mas é claro que a perna de pau vem de milênios atrás. Rafael acredita que ela tenha surgido numa época peculiar. "Elas estão aí desde os tempos dos palhaços heróis. Dos palhaços que salvavam vidas por serem apenas palhaços."

FELIPE BRASIL

grupo Circularte atua há mais de 15 anos com intervenções circenses pela cidade

CIRCULARTE

De um elaborado número com malabares a recepções de festas, o grupo Circularte atua há mais de 15 anos com intervenções circenses pela cidade. As performances geralmente são rápidas, chegam a durar três minutos e tratam entre outros assuntos de sátiras políticas e datas comemorativas. Neste mês, por exemplo, as atividades estão voltadas para o Dia Internacional da Mulher. Em fevereiro, o Carnaval guiou o trabalho da turma. "A gente participou de um evento pela Secretaria de Saúde cujo foco foi o sexo seguro. Saímos num bloco de rua com dois pernas de pau, dois malabaristas, oito palhaços e quatro *drag queens*. Foi a maior animação", conta Rafael Alves. A caminhada aconteceu entre o Jaraguá e a praça Dois Leões, na Pajuçara.

Ao todo, são 15 artistas integrantes do Circularte. O mais interessante sobre eles é que em sua maioria quase todos já fazem parte de outras companhias teatrais, como por exemplo, Sophia Molive, e a diretora artística da Associação Teatral das Alagoas, a ex-professora da Ufal Juliana Teles. Eles já viajaram por várias cidades do País e atualmente são referência nas artes circenses em Alagoas. "A gente tem pouca gente mobilizada quanto a isso. Temos muitos e bons atores, mas que façam palhaços de verdade é difícil. Quando procuram por representantes acabam recorrendo a nós mesmo".

Para 2016, eles preparam um espetáculo. O nome já foi definido. "Se chama *O Duelo* e já o estreamos numa apresentação particular. Agora o foco está na execução dele no teatro." E, sim, a história é contada com muitos malabarismos, monociclos e pernas de pau.

* Sob supervisão da editoria de Cultura

Serviço

FIQUE POR DENTRO

Para encomendar sua própria perna de pau ou contratar o Circularte você pode acessar o site oficial do grupo [www.circularte.com.br] ou entrar em contato pelo telefone (82) 98731- 0873. Para ficar por dentro das próximas turmas de perna de pau da Escola Técnica de Artes acompanhe o site www.etaufal.com.br ou ligue para (82) 3214- 1614.

AsCom Assessoria de Comunicação - UFAL